

O USO DE REDES SOCIAIS E TECNOLOGIA MÓVEL NA EAD NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR

São Carlos - SP - abril - 2014

Helena Gordon Silva Leme - UFSCar - hgsleme@gmail.com

Kenia Rosa de Paula Nazario - UFSCar - keniarosa.ead@gmail.com

Classe: Experiência Inovadora

Setor Educacional: Educação Superior

Classificação das Áreas de Pesquisa em EAD - Nível Meso Desenvolvimento
Profissional e Apoio ao Corpo Docente;

Natureza do trabalho - Relatório de Estudo Concluído

RESUMO

O impacto do uso das redes sociais e da tecnologia móvel na atualidade tem-se apresentado como um desafio às novas reflexões no âmbito educacional, em especial na formação docente. Os professores, em especial na EaD, têm passado a refletir sobre dois aspectos - o uso da tecnologia e a familiaridade com propostas de trabalho colaborativo para a melhoria do processo de aprendizagem. Conhecer o potencial das redes sociais e suas possibilidades pedagógicas é um dos caminhos que pode contribuir para que os professores utilizem melhor esses recursos em sua prática pedagógica. O presente relato de experiência descreve aspectos do curso de formação continuada de professores com relação ao uso das redes sociais e da tecnologia móvel no apoio à aprendizagem na EaD. Pretende-se apresentar algumas propostas usadas a partir dos conceitos de PLE e M-learning, além de dados levantados sobre a perspectiva do professor no uso das mesmas na educação. Entende-se que cursos de formação continuada podem permitir aos docentes um aprofundamento de seus conhecimentos sobre as possibilidades pedagógicas de uso das mesmas, pretendendo que estas passem a ser incorporadas em suas respectivas disciplinas.

Palavras chave: redes sociais; tecnologia móvel; propostas pedagógicas; EaD.

1 - Introdução

Com a inovação da tecnologia móvel e do uso das redes sociais, as possibilidades de atualização da prática docente têm se alargado e novas formas de ensino e de aprendizagem têm sido propostas. Nesse sentido, cursos de formação continuada para docentes têm se mostrado necessários para promover uma reflexão sobre o potencial pedagógico de tais recursos como apoio à aprendizagem. São também espaços de atualização quanto ao uso das Tecnologias da Informação e comunicação Móveis e Sem fio (TIMS) no cenário formativo da nova geração (Saccol et al., 2011).

Embora as redes sociais existam desde o início da humanidade nos relacionamentos sociais estabelecidos entre duas ou mais pessoas, o termo 'rede social' ganhou novo significado com o advento da tecnologia e, em especial nos dias atuais, com a tecnologia móvel. Segundo Mattar (2013), as redes sociais na internet se caracterizam pelas conexões entre pessoas em ambientes virtuais usando a tecnologia da Web 2.0.

Nesse contexto, surgem novos meios de ensinar e aprender que envolvem os conceitos de Ambiente Pessoal de Aprendizagem (PLE) e Aprendizagem Pessoal em Rede (PLN). Estes se apresentam como contextos pessoais de aprendizagem aplicados ao mundo virtual e às redes estabelecidas entre os interagentes. A imagem abaixo foi adaptada da postagem "Anatomy of a PLE", no blog de Wheeler (2010), e traz uma visão simplificada dessas relações.

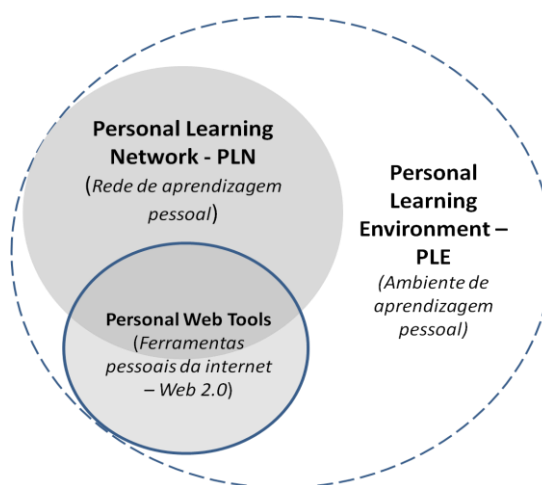


Figura 1 - Imagem adaptada - Anatomia do ambiente pessoal de aprendizagem (PLE).

Fonte: <http://steve-wheeler.blogspot.com.br/2010/07/anatomy-of-ple.html>.

Os PLEs não envolvem apenas as ferramentas da internet (PWTs) e as redes de aprendizagem (PLNs), mas podem ser mais amplos ao levar em conta as experiências reais, bem como a aprendizagem em contextos formais. Na verdade, as PLNs (as pessoas com quem interagimos através das redes sociais) podem ser mais importantes do que os próprios conteúdos de aprendizagem, porque mais importante, do que saber onde encontrar a informação, é saber onde (e com quem) conectar-se para obter a informação procurada (Wheeler, 2010). Ou seja, o bom uso das redes sociais (pessoas) e dos recursos da internet (ferramentas) viabiliza a construção de um bom PLE.

De acordo com Simões (2010), "um PLE proporciona ao aprendente um espaço pessoal sob seu controle que possibilita o desenvolvimento e partilha das suas opiniões". Em outras palavras, cada aprendiz desenvolve o seu próprio ambiente selecionando as ferramentas, bem como as redes de pessoas, que vão apoiar a sua aprendizagem.

Moran (2013) afirma que "as tecnologias móveis trazem enormes desafios, porque descentralizam os processos de gestão do conhecimento: podemos aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e de muitas formas diferentes". Assim, a PLE se beneficia dessas tecnologias devido ao acesso constante às PLNs e à PTW. Se há alguns anos era impensável poder carregar um dispositivo pequeno e fácil de usar como um celular ou um tablet, atualmente os recursos que permitem a aprendizagem podem estar acessíveis na palma da mão através das TIMS nos dispositivos móveis.

O novo paradigma da aprendizagem subjaz ao conceito de mobilidade (mobile) (Saccol et al., 2011). O conceito de *mobile learning* ou M-learning, portanto, retrata uma realidade que já é presente em nossos dias, "cuja característica fundamental é a mobilidade dos aprendizes, que podem estar distantes uns dos outros e também de espaços formais de educação" (SACCOL et al., 2011). Desta forma, há inúmeras possibilidades de aprendizagem, tanto para alunos como para professores, no uso dos recursos disponíveis online, que podem ser acessados via celular e tablet, como auxílios à aprendizagem e da construção de suas PLEs. Portanto, compreendemos o conceito de M-learning como suporte ao PLE nos tempos atuais.

2 – Sobre o curso

O presente trabalho é um relato de experiência de aspectos de um curso oferecido dentro do programa de formação continuada, o Programa de Aperfeiçoamento e Capacitação Continuada (PACC), para os docentes dos cursos de graduação a distância da SEAD/UAB/UFSCar, desenvolvido no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - Moodle. O curso intitulado "*Redes sociais e tecnologias móveis e suas possibilidades de uso com o Moodle*" foi realizado a partir de estudos sobre o uso da tecnologia móvel na área educacional e motivado pelas possibilidades de incorporação das mesmas na sala de aula, em especial na EaD.

O curso foi planejado em duas unidades no período de quatro semanas, com carga horária de trinta horas. Na primeira unidade, o enfoque central foram os conceitos Personal Learning Environment (PLE) e Personal Learning Network (PLN) (Silva, 2012; Simões, 2010); ou seja, o uso de redes sociais e recursos tecnológicos usados pelos participantes do curso. Na segunda unidade, a discussão principal foi sobre o uso das TIMS e do conceito de M-learning. Foram propostas três atividades em cada unidade, além de algumas atividades opcionais. Todas as atividades desenvolvidas permitiram discutir os potenciais pedagógicos desses conceitos como práticas de aprendizagem. O curso teve 58 participantes, dos quais 53,4% foram aprovados pela participação ativa.

O presente relato apresenta resultados parciais, uma vez que aborda apenas questões levantadas em um *quiz* elaborado para mapear a perspectiva dos participantes sobre o uso das redes sociais e da tecnologia móvel como apoio à aprendizagem. Outros dados do curso são discutidos em outro artigo das autoras (Leme e Nazário, 2014).

3 - Análise dos resultados

Como indicadores de resultados obtidos no curso, podemos citar dados coletados através do **Quiz - Tecnologia Móvel e M-learning**, que apresentou os seguintes dados para 6 questões propostas, conforme os gráficos abaixo:

Questão 1 - O conceito de M-learning é uma novidade para você?

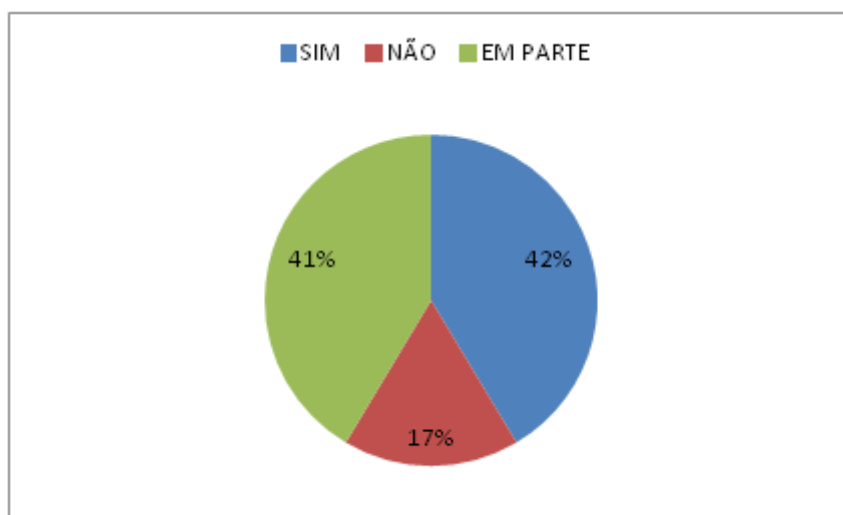


Gráfico 1 - Dados Questão 1

Neste primeiro gráfico, os dados indicam que o conceito de M-learning foi tido como uma novidade para 42% dos participantes, e em parte por outros 41%, sendo que apenas 17% conheciam o conceito. Esses dados revelam que a aprendizagem através do uso de tecnologia móvel ainda é um conceito novo e desconhecido pela maioria dos participantes. Desse modo, a abordagem dada na unidade 2 foi apresentar o conceito e as diversas propostas pedagógicas como sugestões de atividades que utilizem as TIMS como apoio à aprendizagem.

Questão 2 - Você tem seu plano de internet no seu smartphone?

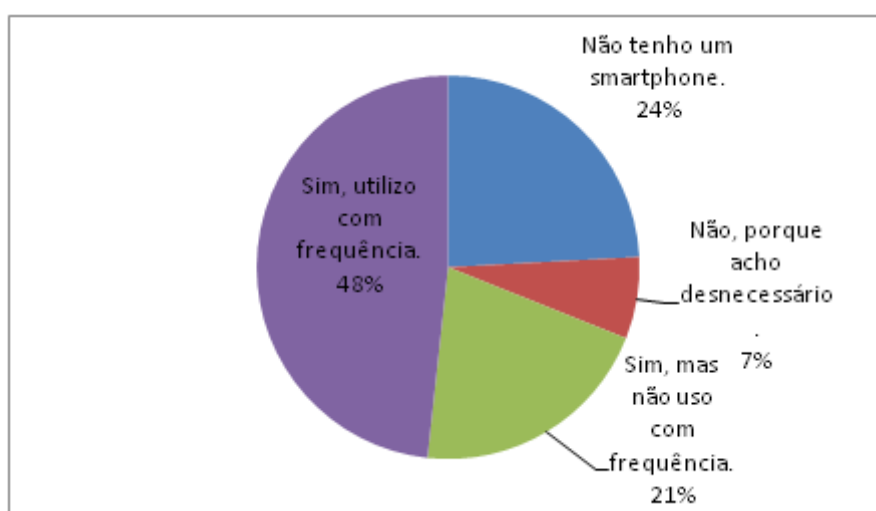


Gráfico 2 - Dados Questão 2

Quanto ao uso de tecnologia móvel, 69% dos participantes afirmaram usar um smartphone com plano de internet, mas apenas 48% utilizam o

smartphone com frequência. Enquanto 24% dos participantes disseram não possuir um smartphone, 7% consideram desnecessário ter esse dispositivo; ou seja, não utilizam a tecnologia móvel via celular. Destaca-se que não foi feito um levantamento sobre o uso de tecnologia móvel em tablets, por ter sido considerado apenas o modo mais básico de uso dessa tecnologia; ou seja, através de aparelhos celulares.

Questão 3 - Você acessa recursos de aprendizagem pelo seu celular com que frequência?

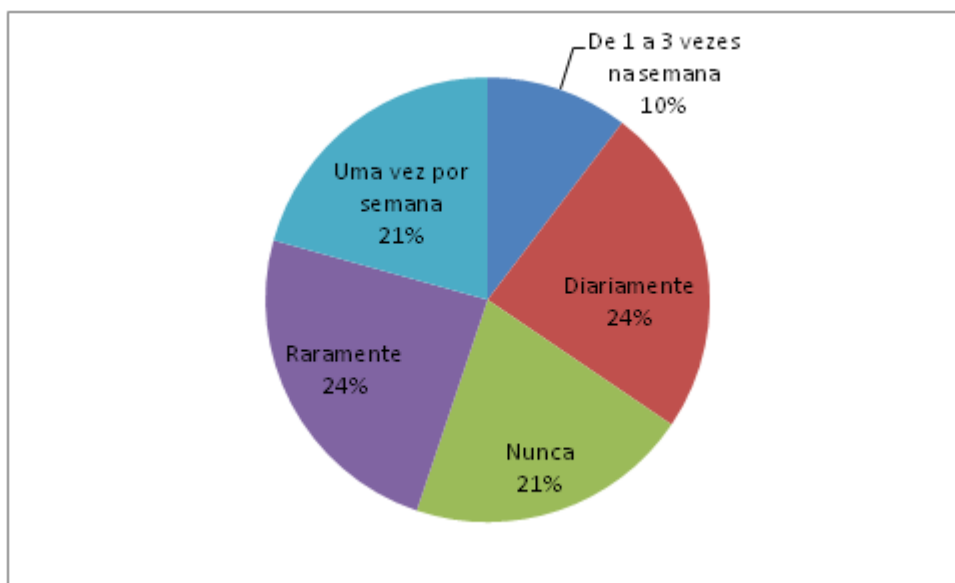


Gráfico 3 - Dados Questão 3

Constatou-se que há um empate entre os que utilizam recursos de aprendizagem pelo celular (24%) e os que raramente fazem esse uso (24%). Por sua vez, 21% acessam recursos de aprendizagem uma vez por semana, 10% de uma a três vezes por semana e 21% nunca o fazem. Entende-se que esses recursos de aprendizagem levam em conta não apenas os e-mails, como também algumas redes sociais pela conexão de internet.

Questão 4 - Você recebe, envia e lê seus e-mails pelo celular?

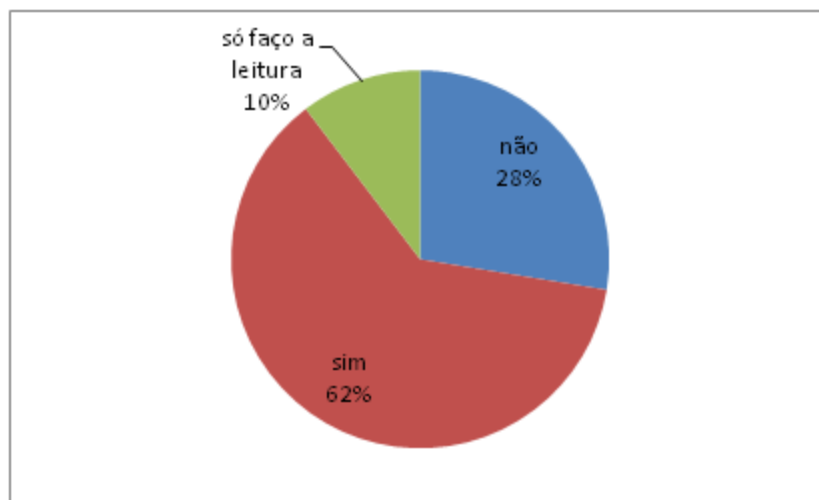


Gráfico 4 - Dados Questão 4

Com relação ao uso do smartphone para acessar, receber e enviar e-mails, 62% dos participantes afirmam receber e enviar e-mails pelo celular, enquanto 10% fazem somente a leitura via celular e 28% não utilizam esse meio para acesso a e-mails. A maioria dos participantes relatou utilizar e-mails como recurso da web, mas ainda não tem o hábito de fazer o acesso usando a tecnologia móvel.

Questão 5 - Você gostaria de usar recursos para M-learning com seus alunos?

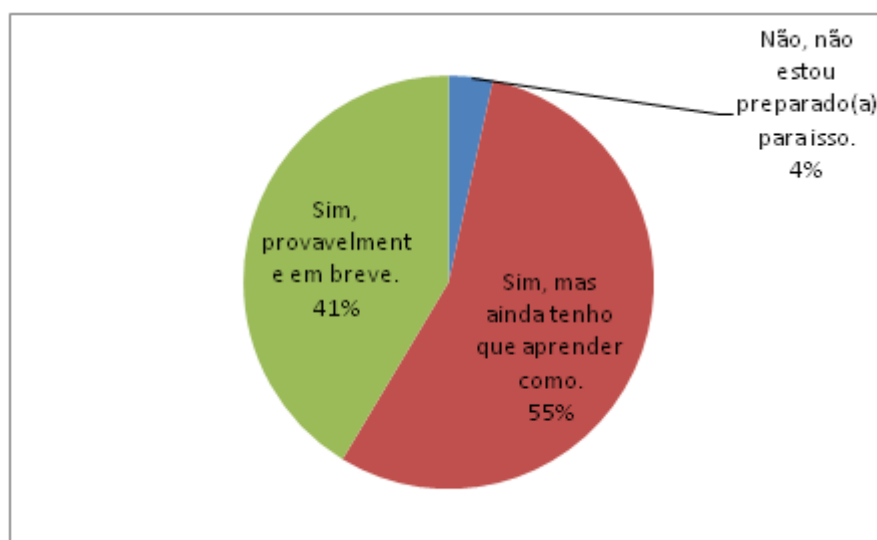


Gráfico 5 - Dados Questão 5

Quanto ao interesse em usar recursos tecnológicos da M-learning com os alunos, os participantes apresentaram as seguintes respostas: “Sim,

provavelmente em breve” (41%); “Sim, mas ainda tenho que aprender como” (55%); e “Não, não estou preparado(a) para isso” (4%), o que denota que há um interesse grande, mas ainda certa insegurança ou desconhecimento de uso da tecnologia móvel na educação.

Questão 6 - Quais dos recursos abaixo, que podem ser usados para M-learning, você conhece?

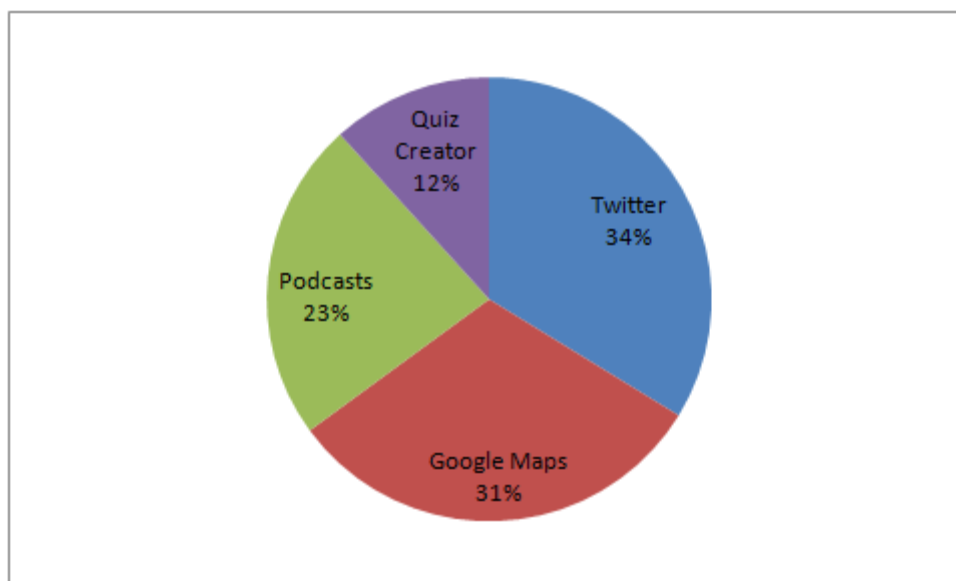


Gráfico 6 - Dados Questão 6

Dos recursos elencados como sendo úteis no M-learning, os participantes indicaram conhecer: Twitter (34%); Google Maps (31%); Podcasts (23%) e Quiz Creator (12%). Também foram oferecidas outras alternativas, que não foram apontadas, como Socrative, Mindomo e QRReader. Vários outros foram indicados na atividade de elaboração das PLEs na unidade1, mas no *quiz* as respostas ficaram limitadas àquelas indicadas acima.

4 - Conclusões

Segundo os dados apresentados, ainda existe uma lacuna na formação docente com relação ao uso das TIMS e das redes sociais em sala de aula, pois ainda existem professores que não têm ou têm pouco contato com essas tecnologias. De acordo com Silva (2012), “o emprego dos PLEs pelos professores proporciona atualização contínua na área de formação, potencializa o acompanhamento de novas tecnologias e abordagens

metodológicas e estimula a participação em ambiente de colaboração e reflexão”.

A análise dos dados mostrou que a maioria dos participantes considera o conceito de M-learning como uma novidade. Além disso, os docentes mostraram ter interesse no uso dos recursos tecnológicos com os alunos para a M-learning, desde que tenham a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre os recursos. Assim, observa-se que existe um desafio na formação docente com relação ao potencial de uso das redes sociais e outros recursos da M-learning na educação e uma necessidade de cursos que possam abordar esse tema com os docentes.

Cursos de formação continuada com esse enfoque podem permitir aos docentes um aprofundamento de seus conhecimentos sobre as ferramentas da internet e as possibilidades pedagógicas de uso das mesmas, podendo ser incorporadas como recursos didáticos em suas respectivas disciplinas. Como Silva (2012) afirma, “estes aprendizados passam a ser incorporados nas atividades didáticas e, dessa forma, os alunos também começam a incorporar as ferramentas tecnológicas e seus mecanismos de comunicação e interação em suas atividades pessoais.”

Conclui-se que é necessário realizar outros estudos mais aprofundados sobre o uso das redes sociais e da tecnologia móvel como apoio à aprendizagem, bem como articular esse tema na formação de professores como meio de potencializar o processo de ensino aprendizagem.

Referências

LEME, H. G. S., NAZÁRIO, K. R. P. **As redes sociais na educação: a formação de professores e o desafio do uso da tecnologia móvel**. Relato de experiência apresentado no II Congresso Nacional de Formação de Professores e XII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores - UNESP, Águas de Lindóia/SP, 2014. Disponível para download em: http://www.geci.ibilce.unesp.br/logica_de_aplicacao/site/index_1.jsp?id_evento=31.

MATTAR, J. **Web 2.0 e redes sociais na educação**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.

MORAN, J. **Tablets e netbooks na educação**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/moran/tablets.pdf>. Acesso em 20 de novembro de 2013.

SACCOL, A., Schlemmer, E., Barbosa, J. **M-learning e u-learning: novas perspectivas das aprendizagens móvel e ubíqua**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SILVA, S. **Ambiente Pessoal de Aprendizagem (PLE) como recurso de aprendizagem para o professor**. Revista GEINTEC. V. 2, no. 2. São Cristóvão/SE, 2012. p. 120-128. Disponível em: <http://www.revistageintec.net/portal/index.php/revista/article/view/27/88>. Acesso em 20 de novembro de 2013.

SIMÕES, P. **Ambientes pessoais de aprendizagem (PLE)**. Dissertação de mestrado, 2010. Disponível em: <http://www.pgsimoes.net/blog/?p=5>. Acesso em 20 novembro de 2013.

WHEELER, S. **Anatomy of a PLE**. Postagem em blog, 11/07/2010. Disponível em: <http://steve-wheeler.blogspot.com.br/2010/07/anatomy-of-ple.html?q=PLE>. Acesso em 20 de novembro de 2013.